

Editorial

Lua grande

A saudade hoje é lua grande! Redonda, robusta e luminosa como a lua, sai em busca da brisa que deposita lembranças no peito cheio de calor, na mágica noite desse começo de novembro.

Quanta nostalgia dentro do meu peito a grandiosa lua cheia evoca, especialmente quando mareja os olhos e espia segredos, sugerindo encanto e música, conversa muda ditada pelo olhar dos apaixonados.

O silêncio da madrugada deixa que a lua reine absoluta! Somente os insones conseguem se aproximar do esplêndido astro, farol aceso na infinita imensidão celestial que acorda os sentimentos adormecidos pelo tempo que passa, indiferente aos apelos da eternidade.

Ah, lua, ofereço-te confidências ditadas pela solidão do escuro, companheira de tantos versos apaixonados e de modestas prosas de destino incerto. Ofereço-te o brilho nos olhos encharcados de esperas e eloquentes despedidas, para que te nutras ainda mais do impossível e da infinitude.

Minha saudade vai ditando as linhas da missiva que escrevo a outros corações, devastados, como o meu!, pelos sobressaltos da vida, cheios da memória de dias idos e desejos redivivos. E enquanto escrevo, sinto as estradas do meu coração voltarem a ser percorridas pelos mesmos encantos do passado; assusto-me com as curvas fechadas, com as derrapagens e frenagens indescritíveis, viagens às vezes frustradas por destinos equivocados.

As luzes da cidade agora vão se apagando lentamente e a saudade se torna veloz. Faz das linhas do coração pista de corrida, e a nostalgia imprime grande velocidade que traz vertigem e espasmos de alegria.

Que experiências tornaram meu peito cheio de calor e viço! Atrevo-me a pensar que não envelhecerei se mantiver comigo toda essa devoção pelos encantos e percalços da vida.

Sim, eu sei que o tempo vai passar e virá me procurar... Mas eu posso disfarçar, fingir que não o vejo, que não entendo suas palavras! Posso acreditar que as estradas do meu coração – eternamente recapeadas – aceitarão outros passantes, outros veículos, outras paisagens... Que sempre poderei começar um novo enredo, outra narrativa.

Chego novamente à janela e a lua me espia, sabe de mim. Converso ainda mais um pouco, confidencio histórias, deito-me no divã salpicado de estrelas.

Sábia, a lua me ouve em seu silêncio e sua beleza parece compadecida de mim, pobre vivente que quer a imortalidade... No entanto, se vivos estão em mim todos os que se foram, tudo aquilo que vivi, por que deveria eu findar e assim esquecê-los? Abandonar a poesia que sempre regeu a minha vida, fechar os olhos e seguir sem lamentar a dor?

Ah, lua grande, perdoa meu atrevimento e os devaneios que contigo partilho. Arrefece, com tua luz fria, minha alma febril de poeta... promete-me a eternidade do dia de amanhã, quando a noite chegar trazendo tua prateada majestade e evocar a nostalgia que alimenta minha saudade. Faz-me acreditar que todos os caminhos que percorri sempre me levaram para perto dos sonhos, daquilo a que nunca renunciei simplesmente por esperar, a cada noite, tua presença em minha vida.



O Tempo

O Tempo
Este bufão inconsequente
Sem nenhum pudor mente
E bufa bufa bufa promessa
Aos que a ele interessa
Em sua espiral hipnótica
De uma vaziez gótica
E com ásperas cerdas
Arranha mesmices lerdas

O Tempo
Lufa destemeroso
Bafejando afago enganoso
Depois nos tira o tutano
Subtraindo-nos ano a ano
Implacável corcel
Dos deuses o bedel
Inicia sua matança
Quando à vida nos lança

O Tempo
É ilusão do presente
Estação pregressa
Com aparência exótica
Mas de reais casernas
Seu porvir insidioso
É o mais artiloso plano
E sem fazer escarcéu
Sobre nossos corpos avança

Renata Iacovino

Escritora, poetisa, cantora e compositora
reiacovino@uol.com.br
reiacovino.blog.uol.com.br
<http://reval.nafoto.net>



Haikai

Celulose nua.
Só, descansa a folha mansa,
branca como a lua.

Valquíria Gesqui Malagoli

escritora e poetisa
vmalagoli@uol.com.br
<http://www.valquiriamalagoli.com.br>

Lançamento
do
Livro Objeto
OLHAR DIVERSO

HAICAI

**M
A
G
É
T
I
C
O**

de Renata Iacovino
e Valquíria Gesqui Malagoli

Open House

Dia 03/12/2009,
quinta-feira,
às 19h30
Av. Francisco Pereira de Castro,
193/1
Anhangabaú,
Jundiaí - SP

apoio 